

TRABALHO EXPERIMENTAL

**SINTOMAS DEPRESSIVOS E BUSCA POR APOIO PSICOLÓGICO E
PSIQUIÁTRICO PELOS ALUNOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO TOCANTINS.**

Virgílio Augusto Deodato Gonçalves¹, Simone Kitamura Moura¹, Lucas Pereira Lima¹, Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral², Talita Buttarello Mucari², Maria Sortênia Alves Guimarães²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docentes do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Estudos realizados constataam elevada prevalência de depressão e ansiedade entre alunos do curso de medicina, com níveis de sofrimento psíquico que ultrapassam a média de conjunto da população. Dados têm demonstrado que a maioria das pessoas que apresentam transtornos emocionais não procura por tratamento e que apenas um terço delas recebe ajuda profissional. **Materiais e métodos:** Realizou-se pesquisa descritiva, quantitativa, com os alunos de medicina de todos os períodos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociocultural e Escala de Depressão de Beck. Esta escala não é diagnóstica, mas é utilizada para rastreamento de sintomas depressivos na população. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFT. **Resultados:** Entre os alunos do curso de medicina da UFT, 364 alunos responderam o instrumento, 98 (26,92%) responderam que já realizaram tratamento psicológico no passado, 258 (70,88%) que não realizaram e 8 (2,20%) disseram que estavam realizando tratamento psicológico no momento da pesquisa. Quanto a tratamento psiquiátrico, 48 alunos (13,19%) relataram que já o fizeram, 309 (84,89%) responderam que não realizaram tratamento psiquiátrico e 7 (1,92%) estavam realizando tratamento psiquiátrico no momento da pesquisa. No que tange a avaliação da depressão, 225 estudantes (61,64%) apresentaram ausência de sintomas depressivos, 117 (32,05%) apresentaram depressão leve a moderada, 21 (5,75%) depressão moderada a severa e 2 (0,55%) depressão severa, segundo a Escala de Beck. **Discussão:** Ao se comparara frequência de estudantes com sintomas depressivos com o número de alunos que estão em acompanhamento psicológico/psiquiátrico, observa-se que os estudantes de medicina da UFT apresentam dificuldades para buscar apoio. Na tentativa de se compreender estas dificuldades, encontra-se na literatura pesquisa similar a esta realizada em uma grande universidade do oeste dos Estados Unidos que aponta que os fatores associados à não busca de ajuda entre os estudantes estão relacionados à não percepção de necessidade; a

acreditar que o estresse, durante o período acadêmico, é normal; à falta de tempo; ao ceticismo em relação à efetividade do tratamento e a ter um baixo poder econômico.

Conclusão: Alunos de medicina são descritos em vários estudos como fortemente resistentes em compreender que necessitam de ajuda, principalmente para aspectos de cunho emocional. Urge-se identificar os fatores associados à não busca de ajuda pela população estudada.